

EXPECTATIVA E REMEMORAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO ESPAÇO URBANO.

AUTORES

Ana Luisa Santana COSTA

Isadora Souza OLIVEIRA

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Marcos NAVARRO

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

O lazer no espaço urbano representa papel determinante na sociedade, pois incentiva as práticas de sociabilidade, convívio entre os mais diversos grupos que compõem a comunidade, propicia o bem-estar e é um direito garantido pela Constituição de 1988. Nesse sentido, além de um recorte sobre a importância do lazer, o presente trabalho apresenta um estudo quantitativo de uma praça na Vila Itália, município de São José do Rio Preto, com vistas a verificar a disponibilidade de mobiliário e possibilidades de apropriação do espaço pela população.

PALAVRAS - CHAVE

Lazer; Praça; Arquitetura e Urbanismo.

ar
o,
3)

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao lazer é um direito social garantido pela Constituição Brasileira de 1988. Para a consolidação desse direito, espaços públicos como praças são fundamentais. Uma praça pode ser definida como qualquer espaço público urbano, livre de edificações e que propicie convivência e recreação para seus usuários (MACEDO, ROBBA, 2002).

Para Lerner (2011), as praças são espaços de identidade, memória e sensação de pertencimento nas cidades, assim como construções que pertencem ao patrimônio histórico e servem como referência no tecido urbano.

Aprofunda-se uma análise à segregação territorial evidente no país, inclusive ao bairro Vila Itália – São José do Rio Preto, onde há uma divisão explícita por uma linha física - uma ferrovia que separa realidades distintas.

Nesse sentido, a existência e qualidade destes equipamentos está relacionada às características ambientais. De um lado, há a periferia, que muitas vezes não é considerada um centro de cultura quando se trata de investimento, conseqüentemente, isso implica na qualidade de lazer dos que vivem nos bairros desconexos. É importante reconhecer que as periferias são locais de origem e potência criativa, não apenas de precariedades.

Do outro lado, estão os bairros de alto padrão, que são localizados em áreas mais consolidadas e desenvolvidas da cidade. Possuem boa estrutura, iluminação adequada, áreas verdes mais cuidadas e seu ambiente é frequentemente projetado para que seja mais agradável.

As praças desses bairros são altamente indicadas para lazer – normalmente, nessas praças ocorrem eventos culturais e outras atividades. Além de proporcionar áreas verdes e boa convivência, também fazem com que os projetos imobiliários sejam mais valorizados. Torna-se evidente que há uma estrutura subentendida que perpetua a desigualdade: as cidades crescem de maneira concêntrica, com expansão territorial nas periferias sem infraestrutura adequada. Este fato resulta em segregação territorial forte entre ricos e pobres, intensificando as desigualdades (KOWARICK, 2012).

2. EXEMPLOS DE INICIATIVAS POPULARES

O investimento em espaços públicos de convivência pode contribuir para valorizar o ambiente e promover a inclusão social, sendo responsabilidade do poder público. No entanto, algumas iniciativas de engajamento e melhorias partem dos próprios moradores. Por exemplo, no ano de 2000 o poeta Sérgio Vaz criou um movimento cultural e literário nos bairros periféricos de São Paulo, chamado Cooperifa. Esse movimento nasceu no Jardim Guarujá, transformando o boteco do Zé Batidão em um centro cultural. Seu propósito era incentivar a leitura e a criação poética, fazendo com que os moradores exercessem sua cidadania por meio da poesia. Esse movimento é um exemplo de que a união dos indivíduos promove a melhoria para seu bem-estar e lazer, e de que o apoio e investimento do Estado, nessas regiões, é raso.

Figura 1 – sarau de poesia no Boteco do Zé Batidão – realizado há 21 anos.



Fonte –<https://periferiaemmovimento.com.br/saraucooperifa112022/>. Acesso em 27 de maio de 2024.

As Iniciativas Periféricas são ações sócio territoriais coletivas, que contribuem para a redução das desigualdades e transformação dos territórios. Essas iniciativas podem incluir a criação de espaços públicos nos quais promovam o lazer, a convivência, a inclusão e o bem-estar de todas e todos.

O jogo Oasis, desenvolvido pelo Instituto Elos, é uma maneira de sonhar e discutir diferentes realidades de um projeto desafiador, escolhido por residentes de uma comunidade para atender às suas necessidades. Os projetos podem variar de uma praça, um parque, um jardim de infância ou um centro cultural (INSTITUTO ELOS, s.d.).

O jogo tem duração de quatro a 10 dias e tem o objetivo de ressignificar espaços e construir equipamentos convidativos e modernos em um curto período. Um espaço físico que promove vida, alegria e restauração.

Figura 2 – processos do Jogo Oasis.



Fonte –<https://institutoelos.org/jogoasis/> - acesso em 27 de maio de 2024.

Figura 3 –envolvimento da comunidade.



Fonte –<https://institutoelos.org/jogooasis/> - acesso em 27 de maio de 2024.

O Jogo Oasis tem um efeito social (empoderamento, senso mais forte de comunidade) e um resultado material (o sonho se materializa durante o processo) e é realizado em um tempo muito curto. Percebemos que o Jogo Oasis atende a uma necessidade urgente das comunidades de se conhecerem mais e resolverem os problemas por conta própria, sem precisar preencher 20 formulários. Ao mesmo tempo, o governo local e as instituições de habitação desejam atender a essa necessidade, mas não têm ideia de como realmente se envolver com as comunidades (INSTITUTO ELOS, s.d.).

3. QUANTIDADE DESEJÁVEL DE EQUIPAMENTOS DE LAZER

É notório como o lazer é multifacetado - ao ir a um parque é possível ver crianças brincando, pessoas praticando esportes, contemplando o lugar, ouvindo música, lendo... inúmeras práticas e preferências que ressaltam com muita propriedade a importância dos equipamentos de lazer para a qualidade de vida de uma população ou de uma sociedade: espaço amplo, aberto, arborizado, horizonte visível em todas as direções, temperatura vários graus a menos do que as avenidas de asfalto que cercam o parque. Como seria bom se todos tivessem fácil acesso a isso.

Apesar disso, Bahia e Figueiredo (2016) discutem as dificuldades características das cidades brasileiras para a democratização dos espaços públicos no seu uso para o lazer de toda a população. E observam:

Entretanto, o espaço público, cada vez mais, vem perdendo seu uso múltiplo/funcional, deixando de ser local de encontro, de prazer, de festa, de circo, de espetáculo. Esse fato contribui para o “enclausuramento” das pessoas que, por não terem opções de lazer nos logradouros públicos, em espaços e em equipamentos destinados a essa prática, acabam gastando seu tempo disponível em ambiente doméstico. Mas esse processo de “enclausuramento” não se reduz apenas à falta de espaços públicos para o lazer, à dificuldade de acesso a essas áreas, à falta de políticas de lazer para os espaços e

equipamentos, à falta de divulgação desses espaços, à violência das cidades. Tudo isso também contribui para que a população tenha espaços restritos de lazer. (BAHIA; FIGUEIREDO, 2016, p.144).

A qualidade, a distribuição espacial no tecido urbano, a acessibilidade universal, as formas de controle e de gestão dos espaços de lazer ainda são objeto de críticas no Brasil, por não serem consideradas aceitáveis ou adequadas para promover o desenvolvimento social ou melhorar a qualidade de vida da população.

Uma das críticas recorrentes é relativa à sua distribuição espacial, pois muitas vezes são contempladas as áreas centrais da cidade em detrimento das demais regiões; também algumas cidades mais importantes concentram muitos equipamentos enquanto cidades de menor porte ou de menor potencial econômico têm poucos locais dessa modalidade. Esse fato impacta principalmente a adesão das pessoas de baixa renda, que passam grande parte do dia em deslocamentos pendulares, que dificultam o acesso ao lazer. Nesse cenário, Rolnik (2000) salienta que:

Nessa concepção, o espaço urbano fica reduzido a um simples local de acesso, tornando-se apenas o suporte para a conexão de pontos, de endereços; rotas para se chegar aos locais onde existe o prazer; isso tanto dentro do espaço doméstico – televisão, vídeo e vida familiar – como nos espaços de consumo cultural e esportivo (ROLINIK, 2000, p.2).

Os Equipamentos de Lazer são conjuntos complexos de áreas combinadas e estruturadas, previstas para receber uma programação de atividades e de eventos. Não devem ser locais de passagem ou simplesmente objetos de visitas rápidas e ocasionais, mas devem atrair e manter a atenção e os interesses das pessoas. Para que isso aconteça, Marcellino (1987) aponta que não basta a simples provisão destes espaços, mas que políticas de animação devem acontecer para que a apropriação seja efetiva.

Assim, os equipamentos devem ter áreas, espaços, ambientes, para as pessoas neles permanecerem confortavelmente antes e depois da experiência usufruída e da atividade praticada. No tempo antes da atividade, o da expectativa; e no tempo após, o da rememoração das sensações. Esse é um dos objetivos das áreas de convivência, e deve ser cumprido para toda a população.

O programa Cidades Sustentáveis (2012) – desenvolvido pela Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social – aponta como uma das metas para cidades sustentáveis, que a população brasileira tenha acesso a espaços livres públicos a cada 300 metros de suas residências. Essa medida visa evitar grandes deslocamentos no território e incentivar a fruição corporal, a exemplo da cidade de Nantes, na França, em que 100% de seus municípios residem a menos de 300 metros de uma praça ou parque (ALBERTO; BARBOSA, 2023).

4. ANÁLISE QUANTITATIVA

O recorte feito compreende um bairro da região oeste do município de São José do Rio Preto – SP.

Figura 4 – mapa digital de São José do Rio Preto.



Fonte - <https://sig.riopreto.sp.gov.br/porta/home/item.html> . Acesso em 27 de maio de 2024.

É possível observar, por meio de uma breve análise morfológica, que se trata de um bairro consolidado e com quadras densas.

Figura 5 – mapa figura-fundo



Fonte – autoria própria.

É um bairro predominantemente residencial, com ofertas de pequenos comércios e serviços locais.

Figura 6 – mapa uso e ocupação do solo.



Fonte – autoria própria.

Trata-se de um bairro que mescla residências térreas e pequenos edifícios residenciais de até quatro pavimentos.

Figura 7– mapa gabarito de alturas.



Fonte – autoria própria.

É possível observar, como citado no início do texto, a presença da linha férrea que segrega o bairro. Além disso, a presença de vias coletoras que direcionam o fluxo do trânsito para a Avenida Feliciano Sales Cunha (que não aparece no raio de incidência).

Figura 8 – mapa hierarquia viária



Fonte – autoria própria.

Percebe-se, na análise dos mapas, a presença de uma única praça em um raio de 250m de influência, o que está de acordo com o que a literatura sugere. No entanto, trata-se de uma praça de apenas 3.000 metros quadrados. Nesse sentido, Ribeiro (2016) defende que espaços com essa dimensão são indicados para o lazer ativo de crianças, por meio de playground, e lazer passivo (ou contemplativo) para as demais faixas etárias, tendo como principais usuários crianças e idosos.

Tabela 1– mobiliário urbano na Praça Vila Itália.

Praça: Praça Vila Itália								
Item Avaliado	Possui		Qualidade			Acessibilidade		
	Sim	Não	Ruim	Regular	Boa	Ruim	Regular	Boa
Ciclovias								
Playground								
Campo de jogos								
Equipamentos de ginástica								
Arborização								
Banheiros								
Iluminação noturna								

Fonte – autoria própria.

Observa-se que, de acordo com o que foi citado anteriormente, a praça oferece opções de lazer ativo para crianças, por meio do playground existente, bem como para idosos, com a academia popular.

Entretanto, por se tratar de um bairro bem povoado, seria ideal que houvesse um espaço maior, acima de 5000 m², que ofertasse outras possibilidades de lazer ativo com vistas a atrair adolescentes, jovens e adultos, incrementando a vitalidade do bairro sem a necessidade de percorrer longos trajetos, haja vista a localização afastada de outras alternativas de fruição corporal no município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo, além de trazer à luz a necessidade de investimentos em lazer, realizar uma breve análise quantitativa de uma praça na Vila Itália, no município de São José do Rio Preto – SP.

Percebeu-se que, apesar de oferecer um equipamento de lazer, o bairro carece de espaços mais vibrantes, que possibilitem a apropriação por diferentes públicos.

Dessa forma, espera-se que o estudo, ainda que incipiente, conscientize a população da importância de uma cidade compacta, que invista na saúde e na qualidade do tempo livre dos munícipes, uma vez que, como visto, a população de baixa renda sofre com a ausência de oportunidades não domiciliares.

6. REFERÊNCIAS

ALBERTO, K. C; BARBOSA, S. A. **Praças Urbanas: reflexões e recomendações para planejamento e projeto**. Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Editora UFJF/ PRDAC. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

JOGO OASIS. **Instituto Elos**. Disponível em: <https://institutoelos.org/jogooasis/>. Acesso em 27/05/2024.

KOWARICK. **Espoliação Urbana**. 1. Ed Paz e Terra. 2012. 204 p.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

PINA, L.W. **Os Equipamentos de Lazer como cenários das experiências e das atividades no tempo livre**. 1. ed. São Paulo, 2017.

Racionais MCs; PEREIRA, P.P.S. **Fim de semana no parque**. 1993.

RIBEIRO, E. L. **Aspectos quantitativos, qualitativo e distributivos dos espaços livres e públicos urbanos no moderno e no contemporâneo**. In. Espaços livres públicos: lugares e suas interfaces intraurbanas [recurso eletrônico] /José Augusto Ribeiro da Silveira, Angelina Dias Leão Costa, Milena Dutra da Silva (orgs). João Pessoa: AB Editora, p. 149-184, 2016.

ROBBA, F; MACEDO, S. **Praças Brasileiras**, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SALVADOR, P. A. **Sarau da cooperifa: árvore de raízes profundas regada com a água que o povo lava o rosto depois do trabalho**. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/saraucooperifa112022/>. Acesso em 27 de maio de 2024.